

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM ENFERMEIROS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Elianara Kelly Vieira da Silva¹ (PROBIC- UNIT/AL), e-mail:
elianara.kelly@souunit.com.br;

Wanneska Nogueira Andrade¹ (PROBIC- UNIT/AL), e-mail:
wanneska.nogueira@souunit.com.br.

Lays Nogueira Miranda¹ (Orientador), e-mail: lays.nogueira@souunit.com.br.

Centro Universitário Tiradentes¹/ Enfermagem/Alagoas, AL.
(UNIT/AL), Maceió, Alagoas.

4.00.00.00-1 – Ciências da Saúde 4.04.00.00-0 Enfermagem

RESUMO: Introdução: A depressão é uma patologia caracterizada por um estado de sofrimento mental consciente e de culpa, capaz de afetar as convicções do indivíduo e reduzir seus efeitos motores dos processos mentais e desempenho pessoal, sendo a alteração afetiva mais falada na atualidade. Alguns autores classificam este agravo como um transtorno de humor capaz de reger as atitudes dos sujeitos modificando a percepção de si mesmo, passando a enxergar suas problemáticas como grandes catástrofes. **Objetivo:** rastrear os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão nos enfermeiros da rede pública de saúde. **Material e Método:** tratou-se de um estudo quantitativo descritivo de corte transversal, realizado nos hospitais da rede pública de saúde localizados no município de Maceió/AL, a coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2020 e participaram 78 enfermeiros. Aplicaram-se dois questionários, um sociodemográfico e um relacionado à avaliação dos fatores de risco para depressão. Foram incluídos enfermeiros efetivos ou contratados, com idade acima de 18 anos e registrados no Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas e excluídos os que exerciam exclusivamente função administrativa, encontravam-se no período de licença e possuíam menos de um ano de atuação. **Resultados:** o sexo predominante foi o feminino (93,6%), a média de idade na maioria dos enfermeiros foi 36-46 anos (44,9%), a maior parte casado(a)/união estável (74,4%), possuíam um filho (34,6%), ensino superior completo (55,1%), ganhavam sete ou mais salários mínimos (44,9%) e não utilizava medicamento controlado (88,5%). Constatou-se que a maioria dos enfermeiros participantes deste estudo possuíam apenas um vínculo empregatício (39,7%), trabalhavam 30h/semana nesta empresa (56,4%), atuavam 60 horas/semana ou mais (56,4%) somado a outros vínculos empregatícios, trabalhavam em unidades de internação (29,5%), gastavam 15-30 min no deslocamento para o trabalho (41,0%), operavam nos turnos matutino, vespertino e noturno (41,0%), eram concursados (74,3%) e o tempo de serviço na empresa foi 3-5 anos (33,3%). Em relação aos fatores de risco para depressão, sobressaíram frequência de estresse (55,1%), preocupação diária (34,6%), carga horária de 60h/ semana ou mais (56,4%), presença de desânimo ou lentidão (59,0%), dificuldade de concentração (46,1%) e sono irregular (56,4%). Identificaram-se como aspectos positivos satisfação com a equipe de trabalho (57,7%), sensação de bem-estar no ambiente de trabalho (56,4%), sensação de ser útil (52,6%) e bom humor (53,8%). **Conclusão:** Constatou-se que os aspectos abordados neste estudo podem afetar negativamente a vida do enfermeiro, tornando-

se fatores de risco para o desenvolvimento da depressão. Dessa forma, é necessário que medidas sejam tomadas para evitar o desencadeamento dessa patologia.

Palavras chave: Depressão, Fatores, Profissionais de enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: Depression is a pathology characterized by a state of conscious mental suffering and guilt, capable of affecting the individual's convictions and reducing their effects on mental processes and personal performance, being the most talked about affective alteration today. Some authors classify this condition as a mood disorder capable of governing the subjects' attitudes, changing their perception of themselves, starting to see their problems as major catastrophes. **Objective:** to track the risk factors for the development of depression in nurses in the public health network. **Material and Method:** this was a descriptive quantitative cross-sectional study, carried out in public health hospitals in the city of Maceió / AL, the data collection occurred from February to April 2020 and 78 nurses participated. Two questionnaires were applied, one sociodemographic and one related to the assessment of risk factors for depression. Registered or hired nurses, aged over 18 years and registered with the Regional Nursing Council of Alagoas were included and those who exercised administrative functions, were on leave period and had less than one year of experience were excluded. **Results:** The predominant sex was female (93.6%), the average age in most nurses was 36-46 years (44.9%), most of them married / in a stable relationship (74.4%), had a child (34.6%), completed higher education (55.1%), earned seven or more minimum wages (44.9%) and did not use controlled medication (88.5%). It was found that most nurses participating in this study had only one job (39.7%), worked 30h / week in this company (56.4%), worked 60 hours / week or more (56.4%), in addition to other employment relationships, they worked in inpatient units (29.5%), spent 15-30 minutes commuting (41.0%), operated in the morning, afternoon and evening shifts (41.0%), they were tendered (74.3%) and the service time in the company was 3-5 years (33.3%). Regarding the risk factors for depression, stress frequency (55.1%), daily concern (34.6%), workload of 60 hours / week or more (56.4%), presence of discouragement or slowness (59.0%), difficulty concentrating (46.1%) and irregular sleep (56.4%). Positive aspects were identified: satisfaction with the work team (57.7%), feeling of well-being in the work environment (56.4%), feeling of being useful, (52.6%) and good mood (53.8%). **Conclusion:** It was found that the aspects addressed in this study can negatively affect the nurse's life, becoming risk factors for the development of depression. Thus, it is necessary that measures are taken to avoid the onset of this pathology.

Keywords: Depression, Factors, Nursing professionals.

Referências/references:

OLIVEIRA, V., PEREIRA, T. Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros- Impactos trabalho por turno. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 3, n.7, p. 43-54, Jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000200005>. Acesso em: 1 Set. 2018.

ESTEVES, F. C., GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, Maceió, n.24, p.127-135, Dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942006000300012&script=sci_abstract. Acesso em: 28 Ago. 2018.